

Espaço Europe Direct

Um olhar jovem sobre a Europa

artigo de opinião

Mercado Único

Em 2017, celebra-se o 25.º aniversário da entrada em vigor do Mercado Único europeu. Desde 1 de Janeiro de 1993, que foram sendo abolidas centenas de barreiras técnicas, jurídicas e burocráticas e, a Europa transformou-se num grande país levando a que esta passa-se a ser vista como uma potência comercial mundial. A livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços passaram a ser os quatro pilares da economia Europeia, podendo também ser chamados de "as quatro liberdades".

Estas liberdades trouxeram um novo folego a todas as economias dos países pertencentes à União Europeia.

O Mercado único veio facilitar os contactos entre os países membros e reforçar a importância da EU enquanto principal potência comercial do mundo, criando progressos fantásticos para os cidadãos e para as empresas.

Permitiu aos cidadãos maior qualidade e maior acesso aos serviços a preços mais baixos podendo usufruir da UE como um todo, viajar, viver e trabalhar. Estas liberdades são um meio de facilitar a vida aos cidadãos.

Ocorreu também uma expansão dos negócios das empresas, com o reforço da concorrência, o que contribui para uma diminuição dos preços e um aumento da possibilidade de escolha por parte dos consumidores.

Assim, existem problemas perfeitamente identificados, dos quais a dificuldade de perceber qual o direito dos cidadãos, que, na nossa opinião, levanta questões simples que já deveriam estar resolvidas, mas que ainda constituem problemas e barreiras ao funcionamento do mercado interno.

São pequenos obstáculos que estão dependentes da

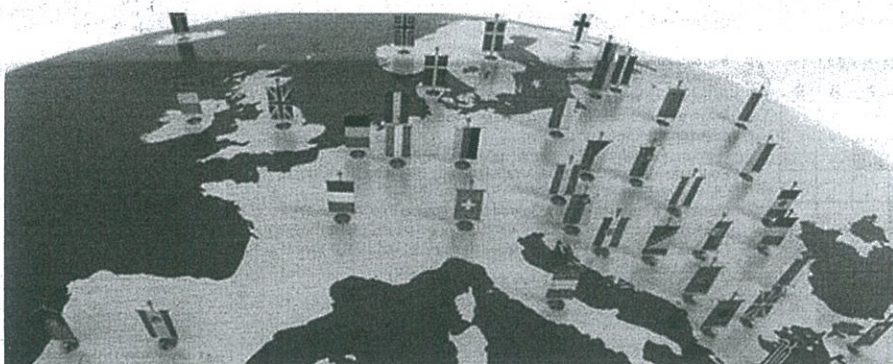
informação dos direitos dos cidadãos, de retirar complexidade de coisas que são simples, acessíveis.

Entre esses obstáculos está a vontade política dos Estados Membros em transpor as diretivas comunitárias que possam dar ao mercado interno um funcionamento em pleno.

Há também, problemas associados às vantagens que este mercado nos traz. Uma delas é a fuga de capital humano (comumente chamada de "fuga de cérebros") em que os cidadãos mais qualificados migram de forma a encontrar mais oportunidades a nível profissional, o que, pode não ser compensado para os seus países de origem pela entrada de pessoas com qualificações equivalentes.

Existe ainda uma desvantagem relacionada com a política monetária e cambial que se tem apresentado no período de crise.

Uma medida adotada pelos países em caso de recessão, pode ser, a desvalorização da moeda, o que no caso da moeda única se torna impossível, visto que, esta medida seria controlada pelo Banco Central Europeu.



Rita Ferreira, Ricardo Silveira, Beatriz Silva, Cátia Morais
alunos da licenciatura de economia da UA

Visite a Exposição '30 anos do Programa Erasmus', no CIEDA



#EU60 #ERASMUS30
CONTAMOS CONSIGO! PARTICIPE!



Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu